



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

UM LIVRO NA MÃO, OUTRO NA CABEÇA E MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR:

A Biblioteca Pública Municipal Benito Caliman como espaço de leitura e sociabilidades
(Venda Nova do Imigrante/ES – 1990-2019)

*Suzana Grimaldi Machado (Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante) –
suzana.machado@ifes.edu.br¹*

*Thaís Gregorio Xavier (Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante) –
thaisgregor@hotmail.com²*

*Lauciana da Silva Dordenone (Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante) –
lauciana.dordenone@outlook.com³*

RESUMO

O trabalho aqui apresentado insere-se em uma investigação mais ampla, ainda em andamento, na qual se busca reunir informações que contribuam para (re) escrever a história da Biblioteca Pública Municipal Benito Caliman, refletir sobre o lugar ocupado por esta instituição na construção de Venda Nova do Imigrante, registrando e preservando sua memória, ainda recente. Destaca-se que a Biblioteca foi fundada em 1990, apenas dois anos depois da elevação de Venda Nova do Imigrante a município capixaba, o que sinaliza, em certa medida, para a importância que a Biblioteca possui para a cidade. Considerando que a instituição foi criada com o compromisso de promover o *desenvolvimento cultural e educacional* de seus usuários, estabelecendo-se como uma *ponte para o conhecimento*, busca-se, nesse escopo, apresentar, de modo conciso, a história da instituição – da sua criação aos dias atuais – identificando, analisando e refletindo sobre práticas implementadas para promoção e incentivo à leitura, bem como os desafios enfrentados pela Biblioteca para cumprir com a missão de se constituir em um espaço de leitura, cultura, aprendizagem e sociabilidades na comunidade. Para fundamentar essa análise, apoia-se teoricamente em estudos afinados com a História do livro, da leitura, das bibliotecas e da cultura escrita, utilizando-se como fontes documentos da própria instituição, depoimentos deixados pelos usuários, narrativas concedidas pelas profissionais da Biblioteca, bem como notícias veiculadas por órgãos oficiais e imprensa local. A análise, ainda preliminar, permite dizer que, embora situada em um município do interior capixaba, com aproximadamente 25.000 habitantes, a Biblioteca enfrenta, em certa medida, as mesmas dificuldades que as bibliotecas localizadas em grandes centros urbanos, como acervo, acesso e usuários na era digital. Essa observação suscita outros questionamentos: 1. Como despertar o prazer e o interesse pela leitura em um cenário tão volátil como o da contemporaneidade; 2. Como manter vivo o interesse pelos impressos, pelos espaços destinados à leitura, sem deixar de inserir os livros digitais e os diferentes e

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UDESC). Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. Líder do Grupo de Pesquisa Culturas Escolares, Saberes, Práticas e Processos Educativos – GPCESPPE.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras no do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. Membro do GPCESPPE.

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras no do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. Membro do GPCESPPE.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

novos modos de ler?; 3. Qual papel as bibliotecas públicas e bibliotecários assumem nesse cenário? Tais questionamentos, articulados aos inicialmente formulados, podem contribuir para delinear melhor um panorama, acurando as análises tecidas até o momento. Apesar disso, é possível dizer que a instituição, próxima de completar seus 30 anos de existência, continua buscando estratégias para fazer da leitura, na Biblioteca e fora dela, em meios impressos ou digitais, momentos de encantamento, prazer e aprendizagem para todas as idades.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Leituras. Sociabilidades.

1 INTRODUÇÃO

Entendendo que as Bibliotecas Públicas não podem ser consideradas apenas como espaço para a guarda, conservação e empréstimo de livros a usuários e precisam ser vistas como espaços de leitura, de formação de leitores e, conseqüentemente, de sociabilidades, este estudo⁴ tem por objetivo refletir acerca do espaço constituído pela Biblioteca Pública Municipal em Venda Nova do Imigrante/ES, bem como apontar desafios enfrentados ao longo dos 30 anos de existência e perspectivas de trabalho, contribuindo, dessa forma, para (re) escrever a história desta instituição, proporcionando maior visibilidade às práticas por ela implementadas.

Mas, o que são espaços de sociabilidades? O que caracteriza um espaço de leitura e de formação de leitores? O que é ler? Para responder a esses questionamentos, pauta-se nos estudos de Chartier (1990; 1996), Darnton (1990), Cavallo e Chartier (1998), Galvão (2007); dentre outros autores da área.

Segundo Chartier (2009), os espaços de leitura são ambientes fundamentais para o exercício de novas práticas, assim, como um espaço de sociabilidades, a biblioteca deve sugerir novos comportamentos e alternativas aos usuários, sendo necessária uma ampliação da conexão entre público e biblioteca.

Em relação ao ato de ler, Darnton (1990) argumenta que este não pode ser entendido apenas como uma simples habilidade, mas sim, como uma forma de atribuir sentido ao texto, variando de uma cultura para outra. Chartier (1990; 1996) corrobora ao afirmar que existem diferentes práticas de leitura que podem variar de acordo com os lugares, com a época, com

⁴ Estudo inserido no Projeto de Pesquisa *Livros, leituras e leitores: sujeitos, suportes, espaços, tempos e sociabilidades*, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa Culturas Escolares, Saberes, Práticas e Processos Educativos (GPCESPPE) ao qual as autoras estão vinculadas.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

os grupos sociais, nos quais essa prática é realizada, ou seja, podem variar de acordo com a cultura. Por isso, é preciso entender a leitura – prática social e cultural – como um ato concreto, o que significa dizer que ler requer uma relação entre o leitor e o texto no processo de construção de sentido, de interpretação, de significação. Nesse sentido, a Biblioteca – “guardiã dos saberes da humanidade” (Becker; Grosch, 2008, p. 36) – e suas práticas de incentivo à leitura pode ser um espaço relevante para favorecer o estabelecimento destas relações e para a construção de sentidos entre leitor e texto, desempenhando papel fundamental na constituição do leitor. Para Foucambert (1994, p.30) “ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça do outro para compreender melhor o que se passa na nossa”, isto é, ser leitor tem relação ao autoconhecimento, à decifração de si mesmo, para somente assim, se constituir como ser de identidades.

Ainda na esteira dos pensamentos de Chartier (1990; 1996) e Darnton (1990), os quais entendem a leitura e o ato de ler como uma prática cultural e que varia de acordo com a cultura do povo, traz-se o conceito de cultura escrita que entende-se ser aquele que melhor se aproxima ao tema do estudo aqui apresentado. Com base em Galvão et al (2007), pode-se dizer que, diferentemente da cultura oral que faz uso dos recursos de contação de histórias para atingir seu público alvo, a cultura escrita, de difícil contextualização, possui diversos significados e estes variam de acordo com seus modos de aquisição e usos. Para cada grupo social o conceito de cultura escrita pode sofrer variação, entretanto, em linhas gerais esta manifestação busca, ainda nas palavras de Galvão (et al, 2007, p.32), “[...] apreender as condições sociais, histórias e técnicas em torno das quais, para diferentes casos históricos, construiu-se uma determinada cultura escrita e um conjunto determinado de impactos políticos, sociais, culturais”

Diante do exposto até aqui, pode-se afirmar que a temática sobre as Bibliotecas envolve uma infinidade de conceitos e práticas culturais e, desse modo, é importante sinalizar que a análise da literatura pertinente ao tema permite dizer que o movimento de constituição das bibliotecas como espaço de leituras e sociabilidades é constante e, mais do que isso, é um movimento permeado por resistências, embates, debates, continuidades e descontinuidades acerca do papel destas instituições na esfera social e educativa. De certo, este é um espaço



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

diferenciado, mas, a conquista de seu lugar e a definição de seu papel e possibilidades ainda é alvo de inquietações.

Em Venda Nova do imigrante – ES, a Biblioteca Pública Municipal Professor Benito Caliman vem conquistando seu lugar no meio social aos poucos. Pode-se dizer, a partir de diálogos tecidos com profissionais que atuam na instituição, que apesar das várias atividades realizadas, a adesão dos usuários ainda não é a esperada, considerando o número de habitantes da cidade, mesmo ao levar em conta apenas as pessoas em idade escolar, por exemplo.

Nesse contexto, busca-se responder: o que é uma biblioteca pública?; qual é o seu público?; como é o ambiente e qual é o seu objetivo?; no caso desta biblioteca em particular, qual a missão que ela exerce? e quem foi o personagem que deu nome à biblioteca?.

Para responder a esses questionamentos, recorre-se, novamente, aos estudos de Chartier (2009), que define biblioteca como um lugar consagrado à leitura e que garante a socialização do conhecimento, da informação e estimula a leitura por meio de práticas educativas. Nesse sentido, de acordo com Barker e Escarpit (1975, p.675), há vários tipos de bibliotecas como as nacionais e públicas, as universitárias, as escolares, as especializadas, as industriais, as comerciais, as virtuais. A biblioteca pública, a que interessa a esse estudo, segundo estes mesmos autores, se constitui por aquela mantida pelo poder público, aberto a toda a população e na qual se tem o empréstimo do material gratuitamente.

Assim, para melhor explicitar os conceitos e explorar os questionamentos formulados, a seção 02 deste trabalho, articulando a literatura da área com as fontes localizadas – notícias em jornais locais, informações disponibilizadas em redes sociais, diálogos tecidos com os profissionais, documentos do poder público – apresenta uma breve história da biblioteca, seu patrono e práticas de leitura implementadas. Para finalizar, tecem-se algumas considerações realizadas na busca por constituir um panorama da trajetória da Biblioteca na cidade de Venda Nova do Imigrante.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

2 A BIBLIOTECA NA CIDADE E A CIDADE NA BIBLIOTECA: A CONSTITUIÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSOR BENITO CALIMAN

Foi por meio da lei nº 48, de 10 de maio de 1990 que a Biblioteca Pública Municipal Professor Benito Caliman em Venda Nova do Imigrante – ES foi criada e se instalou na cidade, apenas dois anos depois da sua elevação a município do Espírito Santo.

Sua missão, expressa na página inicial do “blog institucional”, indica que:

A Biblioteca Pública Municipal Benito Caliman deve ser para a população da cidade de Venda Nova do Imigrante uma ponte para o conhecimento fornecendo as condições adequadas para o acesso democrático à informação, com objetivo de promover o desenvolvimento cultural e educacional dos indivíduos e de toda a sociedade que ela atende.

O reconhecimento da Biblioteca como um espaço de aprendizagem, cultura e sociabilidades não veio tão rápido. É um processo que ainda está se constituindo, entretanto, pode-se dizer que, aos poucos, o trabalho da instituição vem adquirindo o espaço merecido na cidade. A fala dos profissionais da Biblioteca - expressa no blog institucional – reforça essa percepção e aponta a direção que estes percorreram desde o início e permanecem percorrendo atualmente. De acordo com os profissionais:

É muito difícil modificar realidades, reverter padrões e quebrar paradigmas, o trabalho precisa ser incansável e diário quando se fala em incentivo à leitura e formação de novos leitores, as duas questões mais importantes em uma biblioteca pública e que não podem nunca, ser deixadas de lado.

Nestes últimos anos tentamos criar diversas situações para favorecer e criar novas realidades aqui. Este é o caminho que pretendemos trilhar com o objetivo de tornar a Biblioteca Municipal e a Leitura, questões importantes e valorizadas em nosso município.

A investigação preliminar, permite dizer que a partir de sua construção no bairro São Rafael, próximo ao Centro de Eventos da cidade, em 2009, a Biblioteca vem ampliando sua atuação e adquirindo uma maior visibilidade no município. Importante destacar, que o município é situado no interior do estado e não possui, em seu território, nenhuma livraria. Alguns exemplares, de alguns títulos, são vendidos em diferentes estabelecimentos comerciais, o que denota o quão a leitura, os impressos e os espaços de leitura ainda são escassos na área que corresponde o município. Essa observação pode ser também um indicativo de que a cidade ainda não está familiarizada com esses espaços fora do ambiente escolar e pode justificar a baixa frequência dos cidadãos à Biblioteca Pública.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Apesar da ausência de espaços como as livrarias, pode-se afirmar que desde sua fundação, tanto a Biblioteca, por meio de seus profissionais, quanto o poder público vêm buscando publicizá-la e dar maior visibilidade às ações e conquistas da biblioteca. Um dos elementos que indicam essa tentativa são as notícias veiculadas na imprensa local e nas páginas oficiais da Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante acerca a atuação da Biblioteca na cidade, evidenciando a importância desta para a cidade e da cidade se fazer presente na Biblioteca. Como exemplo, citam-se as notícias sobre aquisição de novos títulos e horários de funcionamento, veiculadas pela imprensa local, e informações sobre as práticas promovidas pela biblioteca, estas veiculadas pelos canais oficiais do governo municipal.

Para Sandra Küster (2011), uma das bibliotecárias da instituição, é preciso construir [ampliar] vínculos entre a comunidade, as escolas e a biblioteca para que consigam, efetivamente, desenvolver práticas que estimulem o hábito e o prazer em ler. Na fala proferida em 10 de maio de 2011, em Seção da Câmara de Vereadores, Sandra ainda complementa: "Dizem que o brasileiro "não gosta de ler", mas eu me pergunto sinceramente: o brasileiro não gosta de ler ou o brasileiro não teve, durante décadas e décadas, acesso democrático aos livros?". Compartilhando com Sandra dessa inquietação, questiona-se: como promover o acesso democrático e incentivar o hábito da leitura entre a população? Sem o incentivo adequado, sem a implementação de práticas e mediação de leitura, o movimento de constituição do sujeito leitor torna-se quase inviabilizado. Sandra, assim como os demais profissionais da biblioteca, sabe disso e, por essa razão, esses profissionais implementam, cotidianamente práticas de promoção à leitura dentro dos espaços da biblioteca, mas também fora dele, como será exposto mais adiante.

2.1 Nome que dá nome⁵: quem foi Benito Caliman e sua importância na história de Venda Nova do Imigrante

Entendendo que o nome que recebemos representa, em alguma medida, uma marca, a nossa identidade, conhecer a personalidade que deu o nome à Biblioteca Pública de Venda Nova do Imigrante torna-se parte essencial na (re) escrita dessa história.

⁵ Expressão tomada de empréstimo de Ana Chrystina Venâncio Mignot, Daiane de Oliveira Tavares e Sara Rafaela Machado de Amorim, organizadoras do livro "Nome que dá Nome", publicado em 2015, parte de um projeto de pesquisa que buscou contar a história das escolas do Rio de Janeiro, por meio a história daqueles que deram os nomes a elas.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Benito Caliman pertence a uma das famílias mais tradicionais da cidade. Uma das primeiras famílias a migrarem para as terras nas quais hoje se localiza o município. Logo, pode-se dizer que sua família, junto a outras de igual relevância, contribuiu para a construção e para o crescimento da cidade, agregando saberes e sabores à vida dos nativos e dos visitantes. Um fato que indica essa relevância é que muitos de seus familiares, também nomeiam instituições da cidade, como a Escola Estadual Fioravante Caliman e o Centro de Eventos Padre Cleto Caliman; pai e irmão de Benito, respectivamente.

Filho de Fioravante e Maria Carnielli, nasceu em Lavrinhas, bairro de Venda Nova do Imigrante, no dia 12 de dezembro de 1930. Aos 8 anos de idade, Benito começou sua experiência nos âmbitos da educação, ingressando no Seminário de Jaciguá em Vargem Alta-ES. Kursou Teologia e se tornou professor de História, circulando por vários estados brasileiros, como Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás.

De volta ao Espírito Santo, dirigiu a Escola Agrícola de Olivânia, em Alfredo Chaves-ES; município próximo à Venda Nova do Imigrante. Em Venda Nova do Imigrante, dirigiu o Instituto Salesiano, atuando ainda na Cooperativa de Cafeicultores; produto que atualmente representa um forte indicador econômico e social para a região.

Além de sua atuação na área educacional e social, Benito também empreendia ações culturais na cidade de Venda Nova do Imigrante, tendo atuado como diretor de teatro, tanto em comédias quanto em peças dramáticas; participando também da Banda Civil e do Coral Santa Cecília, grupo tradicional na cidade e que realiza apresentações até os dias de hoje

Como se pode observar com esse breve histórico, Benito Caliman não apenas nasceu na cidade, mas viveu e conviveu nela; deixando suas marcas em diferentes cenários e contextos. Embora não se tenha localizado nenhum documento que expresse o real motivo de ter sido escolhido para dar o nome à Biblioteca, não se pode negar a influência dessa personalidade na constituição da cidade e para a disseminação da educação e da cultura, deixando “seu legado e bom exemplo de grande mestre e educador”. (Blog da Biblioteca Pública).

2.2 Práticas educativas: fazer-se leitor



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Como pode ser constatado na análise da literatura da área, faz parte do fazer das bibliotecas desenvolver atividades que visem a promoção da leitura. Para a Biblioteca Pública Municipal Professor Benito Caliman esse é um princípio básico, algo que não podem jamais esquecer, como descrito anteriormente e, por essa razão, ao longo de sua existência, vem buscando cumprir com o seu papel de instituição promotora de cultura e leitura, modificando, em certa medida, a percepção da comunidade na qual está inserida.

Assim, essa subseção tem o objetivo de apresentar algumas das atividades educativas realizadas as quais buscam incentivar a leitura e formar novos leitores, duas questões de demasiada importância.

Atividades de entretenimento e cultura:

Dentro da perspectiva de unir entretenimento, cultura e lazer, ampliando o olhar para o espaço da biblioteca, jogos com caráter educativo fazem parte do acervo da instituição. Dentre eles citam-se Abalone, Xalingo, Gamão, Damas, Xadrez, Jogo da Velha, Rummikub, Scrabble, Jarmo, Fanorona, Barricade, Cilada e um Puzzle de 1.500 peças. Cada um dos jogos tem um objetivo específico, mas, todos eles, contribuem para o desenvolvimento de diferentes habilidades nas crianças e jovens, além de servirem também como um estímulo à visitação de pessoas de todas as idades. Afinal, quem não se envolve em um bom jogo de dama ou xadrez?

Nossa Bibliotequinha:

Visando atender a todos os públicos, a Biblioteca criou o Projeto Nossa Bibliotequinha – Livros para Bebês, com 6 caixas com 55 livros cada. Este material é destinado para a faixa etária de 0 a 3 anos. A cada 2 meses essas caixas são endereçadas às escolas da região. Dessa maneira, todos os 330 livros do acervo tornam-se disponíveis e acessíveis às crianças, levando a leitura para todos os lugares.

Ler é o melhor remédio:

O Projeto “Ler é o melhor remédio”, tinha o objetivo de instalar três suportes nos postos de saúde da região para que a leitura no cotidiano da comunidade também pudesse ser estimulada. Nesses suportes, revistas seriam disponibilizadas e alteradas periodicamente. Infelizmente, de acordo com as informações coletadas, o projeto parou de funcionar.

Corujas de Sucata:



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Concurso Cultural aberto aos estudantes da rede municipal. Neste, os participantes deveriam construir uma coruja, a partir de material reciclado tendo como base um CD. O ganhador do concurso recebeu, como premiação pelo feito, uma sessão de cinema e à biblioteca de sua escola uma doação de alguns exemplares de livros. Tal atividade, além de estimular a criatividade, promove e incentiva a leitura e amplia possibilidades culturais para os usuários.

Livros Viajantes:

Os Livros Viajantes são, como o nome diz, viajantes. Circulam por diferentes instituições de Venda Nova do Imigrante e fazem parada por 30 dias em cada uma delas. Durante esse período, os funcionários podem fazer o empréstimo de livros, ler e deleitar; tudo isso, documentado por meio de fichas, ou seja, é a Biblioteca onde você estiver e na hora que desejar.

Como pode ser observado, muitas são as atividades desempenhadas pela biblioteca para cumprir sua missão institucional. O foco atualmente é a contação de histórias para a educação infantil e outros públicos, geralmente os estudantes. Por meio de agendamento prévio, as professoras das escolas da região marcam a visita e no dia combinado, levam as crianças aos âmbitos da biblioteca. Os funcionários se caracterizam de personagens, preparam o ambiente para a mediação da leitura e ao realizarem as atividades sempre objetivam despertar nas crianças o brilho nos olhos e a curiosidade pela leitura.

3 CONCLUSÃO

Atualmente é possível notar a intensa facilidade de acesso à informação. Na tela do computador ou do celular consegue-se rapidamente o exemplar de um livro. Por essa razão, constituiu-se uma nova cultura na qual muitos preferem o livro digital ao livro impresso, pela facilidade de transportá-lo a toda hora em qualquer lugar e na palma da mão. Apesar disso, há também quem prefira o prazer em ter o livro impresso na mão, em sentir e tocá-lo. São suportes diferentes, para públicos diferentes e culturas diferente. Isso é algo que ainda precisa ser aprendido. A cultura digital ou física, tem suas peculiaridades, sua relevância e importância no meio social. Independente do suporte – se físico ou digital – o domínio da



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

leitura abre portas, descortina horizontes, amplia saberes. Sem ele, o acesso amplo e aberto a qualquer informação perde seu valor, sua utilidade. É preciso saber usar e, para tal, é preciso saber ler; ler para além das letras; ler o mundo antes das palavras e lê-lo por meio delas, parafraseando Paulo Freire.

Dessa forma, o breve estudo empreendido até esse momento e que terá continuidade, sinaliza para o movimento que a biblioteca tem desenvolvido no sentido de proporcionar atividades que conversem com o público, principalmente com crianças e jovens, pois estas são etapas cruciais no desenvolvimento humano.

Manter vivo o interesse pelos impressos na medida que se incentiva a leitura, por meio, por exemplo, da contação de história e a leitura mediada pelos adultos, pode render bons frutos e formar leitores mais competentes e críticos.

A biblioteca pública é para todos, ela deve introduzir o sujeito à sociedade, ela constitui a identidade da população, transforma o indivíduo em cidadão. Nesse sentido, o bibliotecário, como instrutor, como mediador do conhecimento, tem papel fundamental nesse meio, organizando os espaços de leitura, as práticas educativas e fomentando a participação da comunidade. Tais aspectos são evidenciados ao longo desse estudo, ainda preliminar e são, constantemente, ratificados pelas profissionais da Biblioteca Pública Municipal Professor Benito Caliman. Ao buscar incentivar a leitura em todas as idades e trazer a curiosidade e o conhecimento às pessoas, este espaço assume a qualidade de promotor do desenvolvimento intelectual, social e psíquico. Apesar da iminência dos desafios a serem enfrentados, é possível notar, preliminarmente, que a instituição tem atuado fortemente para contribuir para que os cidadãos vendanovenses sejam cidadãos leitores.

RESUMEN

El trabajo que, a continuación, se presenta se inserta en una investigación más amplia, aún en marcha, en la que se busca reunir informaciones que contribuyan a (re) escribir la historia de la Biblioteca Pública Municipal Benito Caliman y reflexionar sobre el lugar ocupado por esta institución en la construcción de Venda Nova do Imigrante, registrando y preservando su memoria, aún reciente. Se destaca que la Biblioteca fue fundada en 1990, pasados justos dos años de la elevación de Venda Nova do Imigrante a municipio capixaba, lo que señala en cierta medida la importancia que la Biblioteca tiene para la ciudad. Considerando que la institución fue creada con el compromiso *de promover el desarrollo cultural y educativo* de sus usuarios, estableciéndose como *un puente para el conocimiento*, se busca, en este ámbito,



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

presentar, de modo sucinto, la historia de la institución, - desde su creación hasta los días actuales - identificando, analizando y ponderando sobre las prácticas implementadas para promoción e incentivo a la lectura, asimismo los desafíos enfrentados por la Biblioteca para cumplir con la misión de constituirse en un espacio de lectura, cultura, aprendizaje y sociabilidades en la comunidad. Respecto a la fundamentación teórica, la pesquisa se apoya en estudios afines con la historia del libro, de la lectura, de las bibliotecas y de la cultura escrita. De esa forma se utilizó como fuentes de consulta documentos de la propia institución, testimonios dejados por los usuarios, narraciones concedidas por las profesionales de la Biblioteca, además de las noticias transmitidas por órganos oficiales y prensa local. El análisis, aún preliminar, permite decir que, aunque situada en un municipio del interior capixaba, con aproximadamente 25.000 habitantes, la Biblioteca enfrenta de alguna manera las mismas dificultades que las bibliotecas ubicadas en los grandes centros urbanos, como acervo, acceso y usuarios en la era digital. Esta observación remite a otros cuestionamientos tales como: 1. ¿Cómo despertar el placer y el interés por la lectura en un escenario tan volátil como el de la contemporaneidad?; 2. ¿Cómo mantener vivo el interés por los impresos, por los espacios destinados a la lectura, sin dejar de insertar los libros digitales y los diferentes y nuevos modos de leer?; 3. ¿Qué papel desempeñan las bibliotecas públicas y los bibliotecarios en este escenario? Tales cuestionamientos, articulados a los inicialmente formulados, pueden contribuir a que mejor se proyecte un panorama, perfeccionando los análisis hasta el momento. A pesar de eso, es posible decir que la institución, próxima a completar sus 30 años de existencia, continúa buscando estrategias para hacer de la lectura, en la Biblioteca y fuera de ella, en medios impresos o digitales, momentos de encantamiento, placer y aprendizaje para todas las edades.

Palabras clave: Biblioteca Pública. Lecturas. Sociabilidad.

REFERÊNCIAS

BARKER, R. E.; ESCARPIT, R. **A Fome de Ler**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1975.

BECKER, C. da R. F.; GROSCH, M^a S. A Formação do Leitor Através das Bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.35-45, 2008.

Biblioteca Pública Professor Benito Caliman. Disponível em <<http://bpmbenitocaliman.blogspot.com>> Acesso em 20 fev. 2019.

BOSI, E. **Memória e Sociedade**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1994.

CAVALLO, G. CHARTIER, R. (org.). **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998.

CHARTIER, R. **A História ou a Leitura do Tempo**. São Paulo: Autêntica editora, 2009.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** (Tradução: Maria Manoela Galhardo) Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990.

CHARTIER, R. **Práticas de leitura** (tradução: Cristiane Nascimento). São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

DARNTON, R. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FOUCAMBERT, J. B. **A leitura em questão.** São Paulo: Editora Brasiliense. 5ª edição, 1998.

GALVÃO, A. M. de O. et al (Org.). **História da Cultura Escrita: séculos XIX e XX.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GUIMARÃES, J. F.; REZENDE, C. V. de; BRITO, A. M. P. de. O Conceito De Memória na Obra “Matéria e Memória” de Henri Bergson. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”*, 6., 2012. **Anais...**, São Cristovão. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_04/PDF/37.pdf. Acesso em 14.04.2019

Venda Nova do Imigrante-Es. Legislação online. **Lei Ordinária 48/1990.** Disponível em <<http://www3.camaravni.es.gov.br/legislacao/norma.aspx?id=536&termo=biblioteca>> Acesso em: 20 fev. 2019.